



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS  
ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

## **<sup>1</sup> EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SABERES TRADICIONAIS: UMA RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA BIOECONOMIA**

ARAÚJO, R. H. C.<sup>1</sup>; SANTANA, T. R. <sup>1</sup>; MONTEIRO, D. A. <sup>1</sup>; OLIVEIRA, R. C.<sup>1</sup>; SILVA-MATOS, R. R. S. <sup>2</sup>  
<sup>1</sup>Grupo PET Agronomia, UFMA, Centro de ciências de Chapadinha; <sup>2</sup>Tutora do Grupo PET Agronomia, UFMA, Centro de ciências de Chapadinha  
E-mail: rodrigo.henrique@discente.ufma.br, pet.agronomia@ufma.br;

**RESUMO:** O PET Agronomia da Universidade Federal do Maranhão, campus Chapadinha, desenvolveu ações de extensão voltadas à promoção da bioeconomia e valorização dos saberes tradicionais na comunidade quilombola Piqui da Rampa. O objetivo foi investigar como as rodas de conversa podem atuar como metodologia de integração entre universidade e comunidade, fortalecendo práticas sustentáveis e culturalmente legítimas. Nesse sentido, as atividades foram realizadas por meio de rodas de conversa que possibilitaram o diálogo entre discentes, tutora, agricultores familiares e lideranças locais. As discussões abordaram temas como manejo sustentável, cultivo de espécies nativas e práticas culturais relacionadas ao uso responsável dos recursos naturais. Durante as ações, foram feitos registros e reflexões coletivas que resultaram na proposta de implantação de um sistema agroflorestal comunitário. Dessa forma, o projeto promoveu a troca de saberes, o protagonismo local e reafirmou o papel da extensão universitária como instrumento de formação ética e desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Comunidade quilombola; Agrofloresta comunitária; Manejo sustentável

### **University Extension and Traditional Knowledge: A Roundtable as a Strategy for the Promotion of Bioeconomy**

**ABSTRACT :** The Agronomy PET Program at the Federal University of Maranhão, Chapadinha campus, carried out extension activities aimed at promoting bioeconomy and valuing traditional knowledge in the quilombola community of Piqui da Rampa. The objective was to investigate how discussion circles can serve as a methodology for integrating the university with the community, strengthening sustainable and culturally legitimate practices. In this context, the activities were conducted through conversation circles that enabled dialogue among students, the tutor, family farmers, and local leaders. The discussions addressed topics such as sustainable management, cultivation of native species, and cultural practices related to the responsible use of natural resources. During the activities, records and collective reflections were carried out, resulting in the proposal to implement a community agroforestry system.

<sup>1</sup> Área do conhecimento: Ciências Agrárias(5.00.00.00-4)/Agronomia(5.01.00.00-9); Ecosistema de inovação: Agricultura e Agronegócio; ODS: Fome zero e agricultura sustentável, Vida Terrestre.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF





Thus, the project promoted knowledge exchange, local empowerment, and reaffirmed the role of university extension as an instrument of ethical education and sustainable development.

**Keywords:** Sustainability; Quilombola community; Community agroforestry; Sustainable management

### Introdução

A busca por modelos de desenvolvimento que conciliem sustentabilidade ambiental, justiça social e valorização cultural tem levado universidades a repensarem seu papel nas comunidades tradicionais, sobretudo por meio de ações de extensão universitária. A bioeconomia emerge nesse contexto como paradigma que articula a utilização sustentável de recursos biológicos e a geração de benefícios socioeconômicos, exigindo diálogo entre saberes científicos e saberes tradicionais (Pimentel Águas & Gitahy, 2025). A extensão universitária pode atuar como um espaço de mediação entre esses saberes, promovendo não apenas a transferência de conhecimentos, mas também a coprodução de saberes fundamentados em metodologias participativas.

Uma das metodologias que se mostra promissora nesse processo é a roda de conversa ou oficinas dialogadas, capazes de estimular a participação ativa, a escuta e a valorização do conhecimento local. Experiências no Brasil demonstram que diagnósticos participativos, reuniões coletivas e uso de instrumentos culturais (como mandalas de saberes) favorecem a construção de saberes comunitários e sustentáveis para o desenvolvimento rural e agroecológico, promovendo autonomia e reforço de identidades culturais (Barata-Silva *et al.*, 2019.; Oliveira *et al.*, 2021). Por exemplo, projetos de extensão voltados para agricultura sustentável em comunidades tradicionais revelam que quando as instituições de ensino superior envolvem as demandas locais e aplicam práticas de diálogo intercultural, os resultados incluem melhoria na produção local, fortalecimento de redes de cooperação, e adoção de práticas agroecológicas ajustadas às realidades locais (Oliveira Junior & Figueiredo, 2023; Lasso *et al.*, 2023).

No âmbito da bioeconomia, os saberes tradicionais contribuem não apenas com uso direto de recursos biológicos, mas também com práticas, crenças e formas de uso sustentável da terra que podem informar políticas e práticas mais inclusivas. Estudos sobre bioeconomia



amazônica apontam que o diálogo intersistêmico e a integração entre conhecimento científico e tradicional é decisivo para identificar ativos locais, garantir a conservação dos ecossistemas e promover iniciativas econômicas sustentáveis que respeitem as comunidades (Pimentel Águas & Gitahy, 2025). Assim, adotar uma estratégia de extensão universitária pautada na roda de conversa poderia articular potencialidades da bioeconomia com protagonismo comunitário, fortalecendo saberes tradicionais e promovendo o desenvolvimento territorial.

Objetiva-se, portanto, investigar como rodas de conversa enquanto método de extensão universitária podem servir como estratégia para promoção da bioeconomia, por meio da valorização dos saberes tradicionais. A hipótese central é que, a partir de participação ativa e diálogo respeitoso, podem se criar condições para iniciativas bioeconômicas localmente apropriadas, ambientalmente sustentáveis e culturalmente legítimas.

### **Método**

Tendo a Extensão como um dos pilares do Programa de Educação Tutorial (PET) ao lado do Ensino e da Pesquisa, as atividades foram desenvolvidas com base em uma abordagem qualitativa e participativa, centrada na escuta ativa e na observação direta das práticas comunitárias. A metodologia adotada priorizou o diálogo entre universidade e comunidade, valorizando o saber local como elemento essencial da construção do conhecimento.

As rodas de conversa foram realizadas com lideranças locais, agricultores familiares, criando um ambiente de trocas sobre manejo, cultivo, conservação e valor cultural das espécies nativas. Esse formato dialógico permitiu que os participantes compartilhassem suas experiências e expectativas quanto à produção sustentável e às práticas tradicionais que se relacionam com os princípios da bioeconomia (Figura 01).

**Figura 01 – Diálogo na comunidade Piqui da Rampa**



**Fonte:** Autoria própria (2025).

Durante as atividades, foram realizados registros etnográficos das falas, observações e percepções coletadas nas visitas de campo. Esses registros possibilitaram identificar práticas que evidenciam a lógica da bioeconomia local, como o uso racional dos recursos florestais, o reaproveitamento de insumos naturais e o manejo sustentável da biodiversidade.

Por fim, as informações levantadas serviram de base para reflexões coletivas, nas quais comunidade, tutora e discentes construíram, de forma colaborativa, propostas de valorização produtiva e sociocultural. Esse processo participativo contribuiu para o planejamento inicial de um sistema agroflorestal comunitário, pensado como estratégia de fortalecimento econômico e ecológico local.

### **Resultados e Discussão**

De acordo com o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que garante a formação integral do estudante e o compromisso social da instituição. Nessa perspectiva, o PET Agronomia se consolida como um espaço formativo que articula teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, liderança, trabalho em equipe e responsabilidade social.

Como ressalta Camargos (2023), os projetos de extensão constituem espaços privilegiados de formação ética, cidadã e técnica, pois proporcionam aos discentes vivências reais que fortalecem o aprendizado e ampliam o olhar sobre a função social da universidade.

Esse princípio ficou evidente nas atividades desenvolvidas, em que os estudantes, sob orientação da tutora, atuaram diretamente na comunidade, aplicando a escuta ativa e promovendo diálogos com agricultores e lideranças locais sobre o manejo sustentável dos recursos naturais, que são diretamente ligados a bioeconomia.

Durante as rodas de conversa, emergiram saberes tradicionais relacionados ao aproveitamento de frutos nativos, como murici, açaí, buriti, e entre outros, nestes diálogos houve a constante promoção da bioeconomia, até mesmo de forma empírica, as formas de plantio, preservação das florestas nativas, a percepção da comunidade sobre seu local de pertencimento, suas tradições e como podem produzir sustentavelmente, são exemplos observados na prática, que unem a valorização cultural e sustentabilidade produtiva (Figura 2).

**Figura 02 – Petianos e Tutora conhecendo a realidade local**



**Fonte:** Autoria própria (2025).

O processo resultou em reflexões coletivas que direcionaram o planejamento de um sistema agroflorestal comunitário, estruturado de forma colaborativa entre universidade e comunidade. Essa construção conjunta exemplifica o papel transformador da universidade pública, que, ao unir ensino, pesquisa e extensão, forma profissionais comprometidos com o bem coletivo e com o uso consciente da tecnologia em prol da sustentabilidade e da valorização dos saberes locais.

### **Conclusões**

As atividades do PET Agronomia evidenciaram que a extensão universitária é um instrumento essencial para integrar saberes acadêmicos e tradicionais, fortalecendo a bioeconomia e o desenvolvimento sustentável nas comunidades envolvidas. As rodas de



conversa possibilitaram a troca de experiências, a valorização cultural e o reconhecimento do potencial local para práticas produtivas sustentáveis. Assim, confirma-se o papel da universidade como agente de transformação social, promovendo conhecimento, diálogo e soluções construídas coletivamente junto às comunidades rurais.

### Agradecimentos

O Grupo PET Agronomia agradece ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo apoio institucional e financeiro que possibilita a continuidade das ações do Programa de Educação Tutorial. Agradecemos também à Universidade Federal do Maranhão (UFMA) pelo incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão que fortalecem a formação acadêmica e cidadã dos estudantes.

Estendemos nosso agradecimento especial à comunidade quilombola Piqui da Rampa, pela acolhida, parceria e valiosa contribuição nas atividades desenvolvidas.

### Referências

BARATA-SILVA, A. W.; PEREIRA, V. S.; GOMES, L. A. A. Construindo saberes sobre desenvolvimento rural sustentável e agroecologia: uma experiência com extensão universitária. *ELO – Diálogos em Extensão*, Lavras: Universidade Federal de Lavras, v. 8, n. 1, 2023. DOI: 10.21284/elo.v8i1.8232. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/8232>. Acesso em: 9 out. 2025.

CAMARGOS, G. H. S. Extensão Universitária e o Desenvolvimento Rural. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 35, p. 29-43, jan.-jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/interag.2023.62822>. Acesso em: 7 out. 2025.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: **FORPROEX**, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o%20Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 7 out. 2025.

LASSO, A. *et al.* Bioeconomia e sociobiodiversidade na perspectiva agroecológica para o bem viver. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Campo Grande: UFMS, v. 18, n. 1, 2023. DOI: 10.33240/rba.v18i1.23741. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbagroecologia/article/view/49925>. Acesso em: 9 out. 2025.



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025  
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS  
ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

OLIVEIRA JUNIOR, O. F.; FIGUEIREDO, A. M. R. **Extensão universitária e políticas públicas para agricultura sustentável em comunidades tradicionais.** Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa: UEPG, v. 18, n. 2, p. 195-210, 2018. DOI: 10.5212/Rev.Conexao.v.18.21954.029. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/21954>. Acesso em: 9 out. 2025.

OLIVEIRA, S. F.; VIEIRA, E.; NASCIMENTO, D. C.; MORAES, A. R. Plantas medicinais e ações de extensão: compartilhando saberes. **Revista Barbaquá**, Dourados: UEMS, v. 4, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/view/4727>. Acesso em: 9 out. 2025.

PIMENTEL ÁGUAS, C. L.; GITAHY, L. M. C. Bioeconomia na Amazônia e conhecimento tradicional: uma reflexão a partir do Projeto **PROFitos-BioAM**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba: UFPR, v. 66, p. 1-15, 2023. DOI: 10.5380/dma.v66i.96195. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/96195>. Acesso em: 9 out. 2025.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte  
70910-900, Brasília - DF

